



www.infectologia.org.br

sbi

Boletim de informação e atualização da Sociedade Brasileira de Infectologia – Ano II – Nº 8 – Outubro/Novembro/Dezembro de 2004

EDITORIAL

Sociedade Brasileira de Infectologia: 25 anos!

Há 25 anos, no dia 30 de janeiro de 1980, foi oficialmente criada a Sociedade Brasileira de Infectologia, mas há um histórico que antecede até mesmo sua idealização e fundação. O capítulo das doenças infecciosas integrava a Medicina Interna (ou Medicina Geral), e a especialização em infectologia não parecia, entre nós, uniformemente defensável.

Ao qualificado clínico geral (ou generalista) caberia o melhor conhecimento das doenças infecciosas; quando muito, uma diferenciação nesta direção colocava em evidência aqueles mais interessados nesta área.

No entanto, a expansão do campo das doenças infecciosas corria a passos largos. Dos poucos antibióticos inicialmente disponíveis, as décadas de 70 e 80 assistiram à chegada de uma avalanche de novos medicamentos desta classe, exigindo conhecimentos específicos para seu manuseio adequado.

A evolução das resistências bacterianas aos antibióticos gerou maior complexidade das infecções hospitalares. Expandiram-se, igualmente, a bacteriologia e a virologia. Novos agentes etiológicos e novas doenças infecciosas exigiam esforços da ciência e respostas da Medicina. Assim, internacionalmente surgiram as pioneiras sociedades de doenças infecciosas, como a *Infectious Diseases Society of America*, nos Estados Unidos.



Também no Brasil, nossos precursores já vislumbravam uma sociedade de tais especialistas, sendo seu “berço” o hoje Instituto de Infectologia Emílio Ribas, antigo hospital de isolamento.

A SBI surgiu modesta, construiu uma história ao longo dos 25 anos e hoje ocupa seu merecido espaço, com um imenso campo de atuação: a epidemia do HIV/Aids e as hepatites virais, dois dos maiores desafios da saúde pública; as doenças emergentes e reemergentes; imunizações; infecções em transplantes; medicina dos viajantes e também as doenças do subdesenvolvimento, ainda prevalentes no Brasil, como tuberculose, malária, dengue e cólera.

A infectologia expande-se ainda mais por meio de sua interação com a epidemiologia e a imunologia clínicas, a cirurgia e outras áreas do conhecimento médico.

As missões da SBI não são poucas. Reconhecida oficialmente como especialidade médica, é responsável pela titulação dos especialistas e, conforme normatização recente, pela revalidação dos títulos.

Atualmente, a SBI tem mais de mil membros, engloba 23 Federações, realiza concorridos congressos bienais, edita o *Brazilian Journal of Infectious Diseases*, co-realiza o Fórum Brasileiro de Aids, assessora e integra comissões e comitês ligados às instituições de saúde pública, implementa cada vez mais ações de educação continuada e reciclagem e conta, entre seus associados, com peritos capazes de abordar, com profundidade e qualidade, as inúmeras facetas da infectologia.

Não se pretende aqui nomear as personalidades que fizeram e fazem essa história, com o intuito de não omitir nenhum dos que destacadamente contribuíram para o sucesso da SBI. Ao fazer menção ao Professor Veronesi, principal idealizador e fundador da SBI, estende-se a todos igual homenagem.

Graças à atuação permanente das gestões que estiveram à frente da Sociedade nesses 25 anos e ao seu corpo associativo, não há dúvidas em afirmar: **a SBI é grande e forte!**

João Silva de Mendonça
Presidente

NESTA EDIÇÃO

ENTREVISTA

Pedro Chequer,
coordenador do
Programa Nacional
de DST/Aids

Pág. 2

ESPECIALISTAS

Relação dos
aprovados no Concurso
de Título de 2004

Pág. 3

EVENTOS

Congresso Mineiro,
Fórum de Aids e
Simpósio sobre HTLV

Pág. 4

AGENDA

Conferência da IAS,
Congresso Brasileiro e
outras atividades

Pág. 5

MOVIMENTO MÉDICO

SBI apóia mobilizações
pela valorização
profissional

Pág. 6

NOTÍCIAS

Workshop sobre
vacinação, Comissão
Nacional de Aids e Notas

Pág. 7

BALANÇO DE GESTÃO

Um ano de realizações e
perspectivas para 2005

Pág. 8

País deve produzir mais drogas patenteadas

Pedro Chequer, coordenador do Programa Nacional de DST/Aids, defende a produção nacional de medicamentos e fala sobre o papel do infectologista; veja íntegra da entrevista no site da SBI.

Sbi: O programa brasileiro de acesso universal a medicamentos anti-Aids corre algum risco?

Pedro Chequer: Não temos dúvida que além da determinação legal estabelecida na Lei 9313/96, existe um compromisso ético envolvendo poder Executivo, Legislativo, Judiciário e a sociedade como um todo. Além de ser um compromisso de governo, o acesso universal aos anti-retrovirais já é uma política do Estado brasileiro. Após oito anos desde a sanção da lei, os resultados são extremamente favoráveis, desmentindo aqueles que apregoavam uma grande catástrofe. Apesar de algumas dificuldades eventuais, o suprimento da rede tem se mantido: o orçamento sempre tem sido objeto de suplementação e a utilização de recursos de outras rubricas, quase sempre ao final do ano fiscal, tem sido uma prática corrente. Entretanto, esta política vem apresentando nos últimos anos sinais que podem prenunciar dificuldades futuras.

Sbi: Haverá necessidade de licenciamento compulsório dos anti-retrovirais?

Chequer: É inquestionável o esgotamento da produção nacional enquanto componente relevante e estratégica no elenco das drogas estabelecidas no Consenso Terapêutico. Enquanto no ano 2000 a aquisição dos medicamentos de produção nacional correspondia a 40% do orçamento, em 2004 passa a representar apenas 20%.

Além disso, o poder de negociação de preços de medicamentos do Ministério da Saúde vem diminuindo e, com a introdução de novas drogas de alto custo e redução do uso das produzidas nacionalmente, em um futuro próximo a dependência será absoluta e estaremos todos reféns de decisões unilaterais da indústria



farmacêutica internacional. Somam-se o crescente número de pessoas elegíveis para iniciar a terapia; a ampliação da política solidária adotada pelo Brasil, de fornecer medicamentos a outros países; a extrema dependência nacional na área de matérias-primas; a atuação extremamente adversa do mercado internacional produtor de matérias-primas que não vem se ampliando de modo a acompanhar a demanda.

Tudo isso nos leva, sem sombra de dúvida, a questionar a sustentabilidade da atual política, se não houver uma ampliação substantiva da produção nacional de anti-retrovirais protegidos por patente. Devemos criar condições de auto-suficiência nacional. Já que isso não é possível com todos os medicamentos, pelo menos devemos assegurar um elenco que envolve parte substancial do orçamento e para os quais há capacidade técnica nacional instalada. Entendemos que o Brasil, honrando os compromissos internacionais assumidos, poderá honrar também seu compromisso ético e legal com seus cidadãos utilizando os mecanismos previstos na

Trajetória:

Pedro Chequer é médico sanitário e epidemiologista. Foi coordenador do Programa Nacional de DST/Aids de 1996 a 2000; representante da Unaid (órgão da ONU para o controle da Aids no mundo) no Cone Sul; e atuou nos programas de Aids da Rússia e de Moçambique.

legislação tanto nacional quanto internacional. Diria mesmo que isto é mandatório e urgente para a garantia, a médio e longo prazo, da política adotada.

Sbi: Quais seriam as melhores contribuições dos infectologistas no atual cenário da epidemia da Aids no Brasil?

Chequer: O infectologista, mais que nunca, necessita exercitar a arte de ser médico e trabalhar buscando a integralidade – do ponto de vista da atenção ao paciente, como ser holístico, que vive num meio familiar (ou não), trabalha, interage e tem ou pode ter perdido a auto-estima. Integralidade também do ponto de vista do SUS, onde o médico faz parte de uma equipe multidisciplinar, para pensar e executar ações ou planos de prevenção em qualquer nível, criar estratégias de adesão ao tratamento e ao serviço, estar atento aos efeitos adversos e, de fato, promover a qualidade de vida.

Cada vez mais o infectologista é uma referência para multiplicação de informações, como gerador de conhecimento ou formulador de políticas públicas. Devido ao reduzido número de profissionais com esta especialidade, faz-se necessária a otimização de sua presença na rede pública de saúde e nos diversos níveis de competência que envolvem a assistência às pessoas vivendo com HIV/Aids. Nesse sentido, o Programa Nacional de DST/Aids tem procurado estreitar os laços com a parcela da sociedade que os representam, estabelecendo parcerias que possam traduzir ou refletir os princípios de equidade, universalidade e hierarquização.

Boletim de informação e atualização da Sociedade Brasileira de Infectologia



Filiada à AMB

CONSELHO EDITORIAL

DIRETORIA

Presidente

João Silva de Mendonça

Vice-Presidente

Denise Vantil Marangoni

1º Secretário

Juvencio José Duailibe Furtado

2º Secretário

Érico Antônio Gomes de Arruda

1º Tesoureiro

Roberto Márcio da Costa Florim

2º Tesoureiro

Flávio de Queiroz Telles Filho

Coordenadores

Divulgação:

Thais Guimarães

Informática:

Vera M. C. de Moraes

Científico:

Eduardo A. S. Medeiros

PRESIDÊNCIA DAS SOCIEDADES FEDERADAS DE INFECTOLOGIA

Raquel Guimarães (AL), Eucides

Batista da Silva (AM), Fernando

Sérgio da Silva Badaró (BA),

Anastácio Queiroz de Sousa

(CE), Eliana Lima Bicudo dos

Santos (DF), Carlos Urbano

Gonçalves Ferreira Jr. (ES), Luiz

Antônio Zanini (GO), Graça

Viana (MA), Antonio Carlos de

C. Toledo Jr. (MG), Andréa de

Siqueira C. Lindenbergl (MS),

Raimundo Nonato Q. Leão

(PA), Francisco Orniudo

Fernandes (PB), Martha Maria

Romeiro (PE), Kelsen Dantas

Eulálio (PI), Alceu Fontana

Pacheco Júnior (PR), Ralph

Antonio Xavier Ferreira (RJ),

Kleber Giovanni Luz (RN),

André Luis de Freitas Alves

(RO), Paulo Renato P. Behar

(RS), Sílvia Cristina de C. Flores

(SC), Angela Maria da Silva

(SE), Hamilton Antonio Bonilha

de Moraes (SP), Hertz Ward de

Oliveira (TO).

SUGESTÕES

Sociedade Brasileira de Infectologia

R. Domingos de Moraes, 1061 cj. 114

CEP 04009-002 - São Paulo - SP

Tel/Fax (11) 5572-8958/5575-5647

E-mail: sbi@infectologia.org.br

Editor: Mário Scheffer

Editor adjunto:

Fernando Fulanetti (MTb 21.186)

Redatora: Renata Bessi

Arte e diagramação:

José Humberto de S. Santos

Secretaria: Givalda Guanás

Visite nosso Portal na Internet

www.infectologia.org.br

Conheça os aprovados no Concurso de 2004

Em 2005, nova oportunidade acontecerá em novembro durante o Congresso Brasileiro de Infectologia, em Belo Horizonte/MG

Foram 94 os infectologistas aprovados no concurso para obtenção do Título de Especialista em Infectologia realizado durante 2004. Os exames ocorreram em duas oportunidades, durante o IV Congresso da Sociedade Paulista de Infectologia, no final do mês de agosto em Santos/SP, e junto ao I Congresso Mineiro de Infectologia, em Belo Horizonte/MG, no início de novembro. Profissionais de 11 estados estão entre os aprovados no concurso promovido pela SBI.

O processo de avaliação compreendeu prova de títulos e exame discursivo sobre um tema específico, sorteado pela Comissão Examinadora a partir de uma lista de 20 assuntos, divulgada previamente. Os participantes aprovados receberão a titulação da Associação Médica Brasileira, que concede o certificado e da qual a SBI é filiada.

A obtenção do título tornou-se mais ágil em 2004, uma vez que os concursos foram oferecidos em dois congressos regionais, prática adota-

da pela SBI para os anos pares. Nos anos ímpares, o exame será realizado nos congressos brasileiros da Sociedade. A próxima oportunidade acontecerá no decorrer do Congresso Brasileiro de Infectologia, entre os dias 26 e 30 de novembro de 2005, em Belo Horizonte. As regras para a participação dos profissionais interessados serão divulgadas com a antecedência devida, no site da SBI.

Entre os pré-requisitos para a participação no concurso incluem-se: graduação em medicina, CRM

definitivo e certificado de Residência Médica em Infectologia (reconhecido pela Comissão Nacional de Residência Médica) ou título de Mestre ou Doutor em Doenças Infecciosas e Parasitárias, Infectologia ou Medicina Tropical (emitido por Programa de Pós-graduação reconhecido pela CAPES). Preenchimento de formulário específico, pagamento de taxa administrativa, *curriculum vitae* e outros documentos são procedimentos exigidos para a inscrição no concurso.

Veja a seguir a relação dos aprovados e os respectivos estados de origem:

Adilson Joaquim W. Cavalcante	SP	Frederico R. Araújo	PE	Moacyr Silva Jr.	SP
Ana Lúcia Krzesinski	SP	Hamilton Antonio B. de Moraes	SP	Monica Jacques de Moraes	SP
Ana Paula Rocha Veiga	SP	Heloisa Pedrosa Mitre	SP	Munir Akar Ayub	SP
Andrea de Siqueira C. Lindenberg	MS	Iára Maria de Brito R. Luz	SP	Nedia Maria Hallage	SP
Andrea Lucia Silva L. de Almeida	SP	Isabelle Vera Vichr Nisida	SP	Nelson Ribeiro Filho	SP
Antonio Carlos de C. Toledo Jr.	MG	Jacyr Pasternak	SP	Nicola Lorenti Neto	SP
Antonio Mithossi Nagamachi	SP	João Silva de Mendonça	SP	Nilo Fernando R. Vieira	ES
Arnaldo Lopes Colombo	SP	Jorge Eurico Ribeiro	RJ	Nina Harumi Ozeki	SP
Astéria Maria Alves Sena	AL	Jorge Figueiredo Senise	SP	Paul Albert Hamrick	SP
Augusto Yamaguti	SP	José Joaquim Seabra	RJ	Paulo Julio Bianchin	SP
Bernadete Catette Blom	MG	José Valdez R. Madruga	SP	Paulo Roberto Abrão Ferreira	SP
Carla Maria P. Vázquez	SP	Julival F. Ribeiro	DF	Plínio Trabasso	SP
Carlos Armando de Ávila	SP	Jurandir Pontes Carvalho Filho	CE	Raquel Silveira B. Stucchi	SP
Carlos Jorge Lotfi	SP	Luci Corrêa	SP	Reinaldo Salomão	SP
Cátia Cristina Carpinelli	SP	Luciana de Lima Galvão	SP	Renato S. Grinbaum	SP
Cibele Lefevre C. Fonseca	SP	Luisa Patricia F. de Carvalho	MG	Rosa Maria Barbosa	SP
Cinzia Trevisanello	SP	Luiz Carlos Coelho	MG	Rosana Camargo	PR
Claudia Mangini	SP	Luiz Jacintho da Silva	SP	Rosana Richtmann	SP
Claudia R. Biscotto	MG	Marcelo de Carvalho Ramos	SP	Rosângela Ferraz Cereda	SP
Davi Francisco Lopez	SP	Marcelo Luiz Galotti Pereira	SP	Roseane Porto Medeiros	SP
Dinaida Teresa Monteiro	SP	Maria Beatriz Gandra de S. Dias	SP	Sandramara Cardozo Allonso	SP
Dirceu B. Greco	MG	Maria do Socorro C. Ferrão	SP	Sérgio Cimerman	SP
Eduardo Alexandrino S. de Medeiros	SP	Maria Estela Fornazieri	SP	Sergio Luiz de Lima	MG
Edwal Aparecido C. Rodrigues	SP	Maria Izabel V. Guimarães	PE	Simone Lopes de A. Pifano	MG
Elaine Monteiro M. Manzoni	SP	Maria Lucia N. Biancalana	SP	Sonia Maria Barbosa de Souza	PB
Elizabeth de Andrade	RJ	Maria Luiza Moretti	SP	Tânia Regina C. Vergara	RJ
Esper Georges Kallas	SP	Mariana Carvalho S. Carvalho	SP	Thaís Guimarães	SP
Evaldo Stanislau A. de Araújo	SP	Mariângela R. Resende	SP	Tufi Chalita	SP
Fabiana Carvalho V. da Costa	SP	Marina Hideko K. Assahide	PR	Unai Tupinambás	MG
Fernando José G. Ruiz	SP	Marina Keiko K. Tsukumo	SP	Zilda Zuleima e Silva	SP
Fernando L. Gonçalves Jr.	SP	Mario P. Gonzalez	SP		
Francisco Hideo Aoki	SP	Martha Maria R. F. F. Fonseca	PE		

Congresso encerra comemorações de 20 anos da Sociedade Mineira de Infectologia

A realização do 1º Congresso Mineiro de Infectologia, em novembro de 2004, em Belo Horizonte/MG, encerrou as comemorações dos 20 anos de fundação da Sociedade Mineira de Infectologia, uma das federadas mais antigas da SBI. Os 300 participantes, de Minas Gerais e de outras regiões do país, tiveram a oportunidade de discutir temas como a infecção pelo HIV/Aids, hepatites virais, febres hemorrágicas e infecção hospitalar, entre outros. “O evento foi um grande sucesso e ultrapassou todas as expectativas. Sem dúvida será um marco no resgate da atuação nacional da infectologia mineira”, afirmou o Prof. Antonio Toledo, presidente do Congresso.

A conferência de abertura do evento foi proferida pelo Dr. Marco Antonio Vitória, infectologista mineiro que trabalha atualmente na Organização Mundial de Saúde (OMS). Ele é um dos responsáveis pelo programa de acesso expandido a anti-retrovirais, promovido pela OMS em diferentes países do mundo.

O congresso contou também com a presença do Dr. João Silva



Da esq. para dir.: Mendonça, Toledo e Marco Vitória

de Mendonça, presidente da SBI, e outros nomes de destaque na infectologia nacional, como Aloísio Bemvindo de Paula, Fernando Gonçalves, Carlos Starling, Celso Ramos, Marcelo Simão Ferreira e Dirceu Greco.

Em Minas Gerais existem seis programas credenciados de residência médica em infectologia, além de vários cursos de especialização e pós-graduação. A boa formação dos infectologistas mineiros refletiu-se na qualidade dos trabalhos apresentados no Congresso. Foram 20 temas livres divididos em quatro sessões diferentes, além da

divulgação de 60 pôsteres. Durante o Congresso, foi realizada a segunda edição do concurso de Título de Especialista em Infectologia, com 40 candidatos.

Em 2005, ano de comemoração de 25 anos da Sociedade Brasileira de Infectologia, Belo Horizonte irá abrigar o XIV Congresso Brasileiro de Infectologia, de 26 a 30 de novembro. “Organizar o 1º Congresso Mineiro de Infectologia foi um grande desafio para todos, mas o trabalho não acabou aí. O desafio maior será realizar o Congresso Brasileiro e, em 2006, o 2º Congresso Mineiro”, completa Toledo.

Fórum de Aids discute avanços no combate à epidemia

Os avanços no combate à Aids apresentaram o foco central das discussões do II Fórum Brasileiro de Aids e no V Simpósio Internacional sobre Imunopatogênese e Imunoterapia na Infecção pelo HIV, ocorridos em São Paulo, de 24 a 27 de novembro de 2004. Os eventos, coordenados pelo JBA – Jornal Brasileiro de Aids e pela SBI – Sociedade Brasileira de Infectologia, reuniram renomados cientistas, infectologistas, psicólogos, dentistas e demais profissionais da área de saúde do Brasil e de outros países.

“A idéia deste Fórum Brasileiro de

Aids foi analisar e atualizar os progressos técnico-científicos produzidos que possam levar a novos caminhos para o enfrentamento da epidemia de Aids”, destacou o presidente do evento, Dr. Guido Carlos Levi.

A programação abrangeu aspectos de atualização clínica terapêutica e profilática, a situação do paciente que tem resistência ao tratamento, os efeitos colaterais na administração da terapia anti-retroviral, os avanços nas pesquisas com vacinas anti-HIV, o desenvolvimento nacional de ciência e tecnologia em HIV/Aids, entre outros.

Durante o evento, foi prestada uma homenagem a especialistas que se destacaram no combate à doença no país, com a entrega do prêmio “Destacados em Aids”. Na edição de 2004, foram homenageados os seguintes profissionais: Dr. João Yunes (*in memoriam*), diretor da Faculdade de Saúde Pública da USP (de maio/2001 a setembro/2002), Dra. Lair Guerra de Macedo, ex-coordenadora do Programa Nacional de DST/Aids e Dr. Paulo Roberto Teixeira, que atuou como diretor programa de Aids da Organização Mundial da Saúde.

SBI recebe homenagem

A SBI foi homenageada durante a solenidade de entrega do Prêmio Aids Responsabilidade Social, no dia 3 de dezembro de 2004, no Teatro Municipal de São Paulo. Além da SBI, receberam troféus empresas, instituições e programas que contribuem para o combate à Aids. Entre elas, o Instituto Ethos de Responsabilidade Social, TV Cultura, Programa Nacional de DST/Aids, Casa Vida (ONG) e a Agência de Notícias da Aids.

Por suas ações voltadas à qualidade de vida do portador do HIV/Aids, foram premiadas as organizações não-governamentais (ONGs) Instituto Cultural Barong, Movimento Itapepericano de Luta Contra a Aids (MILCA) e Instituição Beneficente Conceição Macedo (IBCM).

O prêmio foi idealizado pela Aguilla Saúde Brasil, em parceria com o laboratório Bristol-Myers Squibb.

HTLV é tema de simpósio internacional

Aconteceu de 16 a 19 de janeiro em São Paulo a oitava edição do Simpósio Internacional sobre HTLV no Brasil, que reuniu diversos especialistas que atuam com pesquisa e manejo clínico das retrovírus.

Foi realizado um balanço e discutidas perspectivas dos 15 anos da pesquisa brasileira em HTLV.

Com a presença de pesquisadores das áreas de virologia, imunologia, infectologia, neurologia, onco-hematologia, hemoterapia e epidemiologia, foram abordados os avanços no conhecimento da patogênese do HTLV; a transmissão vertical, a infecção em usuários de drogas injetáveis, a co-infecção HTLV-HIV, as diretrizes de uma política pública, entre outros assuntos. O próximo **Boletim da SBI** trará mais informações sobre os resultados do Simpósio.

Conferência da IAS será em julho no Rio de Janeiro

O prazo para inscrição de trabalhos para apresentação na 3ª Conferência sobre Patologia e Tratamento do HIV da IAS, que acontecerá no Rio de Janeiro de 24 a 27 de julho de 2005, encerra-se em 6 de março. São 17 as áreas temáticas definidas pela comissão organizadora. As inscrições de participantes para a Conferência têm desconto até 10 de fevereiro, no site oficial do evento (www.ias-2005.org).

Realização da International Aids Society (IAS) em parceria com a SBI – Sociedade Brasileira de Infecologia, a Universidade Federal do Rio de Janeiro e o Programa Nacional de DST/Aids, a conferência representa uma oportunidade para pesquisadores e profissionais compartilharem e discutirem os mais recentes avanços em pesquisas, tratamento e prevenção do HIV/Aids. O evento, realizado a cada dois anos, intercala-se com a Conferência In-

ternacional da Aids. A primeira conferência da IAS aconteceu na Argentina, em 2001, e a segunda, em Paris, em 2003, com a participação de mais de 5.000 pessoas de 50 países.

A presidente da Conferência, Helene D. Gayle, destaca o fato de o Brasil abrigar o evento: “o País demonstrou que é possível montar uma resposta abrangente para a epidemia do HIV/Aids no mundo em desenvolvimento.”

Especialistas brasileiros e o comitê científico internacional trabalham na definição do conteúdo e programação do evento, no sentido de abranger a variedade dos campos de pesquisas realizadas na área bem como refletir o interesse mundial em relação à epidemia. Os infectologistas brasileiros Celso Ramos, representando a SBI, e Mauro Schechter, da UFRJ, integram o comitê de organização.

O programa abrangerá o estado-

de-arte em ciência básica, tratamento e prevenção, focalizando áreas como virologia, imunologia, pesquisa sobre vacinas, tratamento em regiões com limitações de recursos, alta tecnologia, estratégias de prevenção, epidemiologia, comportamento e o desenvolvimento de

pesquisas no campo da prevenção, incluindo vacinas, microbicidas e outros métodos de prevenção. A conferência estará estruturada em sessões diárias com plenárias, seminários, fóruns e debates. Informações: www.ias-2005.org ou info@ias-2005.org.

Belo Horizonte sediará Congresso Brasileiro, em novembro

O XIV Congresso Brasileiro de Infectologia, que acontece de 26 a 30 de novembro de 2005, em Belo Horizonte/MG, já conta com programa científico preliminar, após ampla consulta às federadas da SBI e às 42 instituições que compõem a Comissão Científica Ampliada.

A partir de março, a programação completa e todas as informações estarão disponíveis no site www.infecto2005.com.br. As ins-

crições serão realizadas exclusivamente pela internet.

Além de vários cursos pré-congresso, apresentação de pôsteres, conferências, simpósios satélites e mesas-redondas interativas, durante o Congresso ocorrerão a assembleia geral de associados e o concurso de Título de Especialista. Um dos principais eventos, no entanto, será a solenidade de comemoração dos 25 anos da SBI.

CALENDÁRIO DE EVENTOS 2005

01 a 02/03

1st European Consensus Conference on the Treatment of Chronic Hepatitis B and C in HIV Co-infected Patients

Paris, França
www.coinfectionecc.org

06 a 10/03

41º Congresso da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical e 1º Encontro de Medicina Tropical do Cone Sul

Sociedade Brasileira de Medicina Tropical
Florianópolis, Santa Catarina
www.sgmt.org.br

02 a 05/04

15th European Congress of Clinical Microbiology and Infectious Diseases

Copenhagen, Dinamarca
www.escmid.org/eccmid2005
E-mail: info@akm.ch

09 a 12/04

15th Annual Scientific Meeting The Society for Healthcare Epidemiology of America (SHEA)

Los Angeles, EUA
www.shea-online.org

10 a 15/04

WorldLeish III (Third International Congress on Leishmania and Leishmaniasis)

Palermo, Itália
www.worldleish.org

23 e 24/04

IV Simpósio Internacional de Infectologia em Otorrinopediatria da IAPO

Sociedade de Pediatria de São Paulo
Tel. (11) 3284-0308 / 9808
E-mail: selma@spsp.org.br
www.iapo.org.br

07 a 11/06

XIV International HIV Drug Resistance Workshop Basic Principles & Clinical Implications

Quebec, Canadá
www.informedhorizons.com/meetings.html

24 a 27/07

3rd IAS Conference on HIV on Pathogenesis and Treatment

Rio de Janeiro - RJ
www.ias-2005.org

26 a 31/08

9º Congreso Internacional de Terapia Intensiva

Buenos Aires, Argentina
www.anajuan.com

21 a 24/09

45th ICAAC

New Orleans, Louisiana/EUA
www.icaac.org
E-mail: icaac@asmusa.org

06 a 09/10

43rd Annual Meeting Infectious Diseases Society of America (IDSA)

San Francisco, EUA
www.idsociety.org

26 a 30/11

14º Congresso Brasileiro de Infectologia

Minascentro - Belo Horizonte, MG
Organização: Suporte Eventos
Telefone: (31) 3261-3873
E-mail: infecto2005@suporteeventos.com.br
Inscrições a partir de março no site: www.infecto2005.com.br

Revalidação dos títulos de especialistas começará em abril

Terá início em 2 de abril de 2005 o processo de revalidação do Títulos de Especialista e dos Certificados de Área de Atuação, conforme a Resolução 1.755/04 do Conselho Federal de Medicina publicada no Diário Oficial da União no dia 14 de dezembro de 2004. A cada cinco anos, os médicos especialistas deverão passar pelo processo de revalidação, sob

pena de não terem mais o seu título reconhecido. A Comissão Nacional de Acreditação, criada pela mesma resolução, irá normatizar o processo e emitir o Certificado de Revalidação. Três representantes da Associação Médica Brasileira e três do Conselho Federal de Medicina compõem a Comissão, que reunirse pela primeira vez no dia 20 de janeiro de 2005.

SBI critica proposta de Residência multiprofissional

O Conselho Científico da Associação Médica Brasileira, que conta com a participação do 1º secretário da SBI, Juvencio Furtado, analisou, no dia 21 de dezembro de 2004, a proposta preliminar dos ministérios da Saúde e da Educação, de instituir a Residência em Saúde e a criação da Comissão Nacional de Residência Multiprofissional em Saúde.

A AMB e as sociedades de especialidades aguardam a versão definitiva do governo federal, mas já adiantam a preocupação. “Somos favoráveis à especialização e aprimoramento de todos os profissionais de saúde, mas devem ser explicitadas e respeitadas as competências de cada profissão”, afirma Juvencio.

Durante a reunião, o Conselho Científico relatou a importância da



Juvencio Furtado

aprovação, pelo Congresso Nacional, do projeto de lei do Senado 25/2002, que regulamenta a profissão médica; e do Projeto de Lei 3466/04 da Câmara, que torna obrigatória a Classificação Brasileira Hierarquizada de Procedimentos Médicos (CBHPM) em âmbito nacional.

Voluntários para ajuda à Ásia

O Conselho Regional de Medicina do Estado de São Paulo está cadastrando médicos voluntários, incluindo infectologistas, para possível prestação de atendimento às populações atingidas pelo maremoto nos países asiáticos. A relação dos interessados será disponibilizada às embaixadas e consulados dos países atingidos, após entendimentos com o Itamaraty. O Cremesp irá levantar recursos junto à iniciativa privada para o envio dos médicos, caso haja necessidade. O telefone para cadastro é (11) 3017-9355.

Entidades protestam contra o aumento de impostos

Os médicos que têm personalidade jurídica, geralmente necessária para manutenção de consultórios, clínicas ou prestação de serviços, deverão pagar até 25% a mais de impostos a partir de agora. A Medida Provisória (MP) 232, editada pelo Governo Federal, aumenta a base de cálculo do Imposto de Renda de Pessoa Jurídica (IRPJ) e da Contribuição Social sobre o Lucro Líquido (CSLL) de 32% para 40% para as empresas prestadoras de serviços optantes pelo regime de lucro presumido.

A Associação Médica Brasileira (AMB), a Associação Comercial de São Paulo (ACSP), o Conselho Federal de Medicina (CFM) e a Associação Paulista de Medicina (APM) lançaram, no dia 18 de janeiro, a Frente Brasileira contra a MP 232, que afetará cerca de 500.000 empresas, entre elas a de profissionais liberais como médicos, advogados, engenheiros, dentistas e contado-



Eleuses Vieira de Paiva

res, além de outros prestadores.

“Na área da saúde, a MP penaliza fortemente consultórios e laboratórios. Os médicos que trabalham com planos de saúde, por exemplo, estão sem reajuste há cerca de dez anos e são obrigados a manter empresas para receber das operadoras. É inadmissível esse aumento da carga tributária previsto na MP 232”, afirma Eleuses Vieira de Paiva, presidente da Associação Médica Brasileira.

MEC pode autorizar novos cursos de Medicina

Não bastassem os 123 cursos de Medicina em atividade no país, que formam por ano mais de 10.000 médicos, o Ministério da Educação poderá autorizar a abertura de novas escolas médicas em 2005.

Em 2004, após ampla mobilização das entidades médicas, que contou com o apoio da SBI, o MEC havia tomado a decisão de suspender, por 180 dias, a abertura de novos cursos, mas o prazo venceu em dezembro passado.

Atualmente, há 46 processos de pedido de liberação de cursos de Medicina em andamento no MEC, que voltaram a tramitar no final de 2004. No Estado de São Paulo a situação é a mais alarmante, pois já existem 26 cursos e uma alta concentração de médicos: 1 médico

para cada 460 habitantes no Estado e 1 médico para 260 habitantes na capital. Em 2004, três cursos particulares iniciaram as atividades, sendo dois na cidade de São Paulo. Conforme o Diário Oficial da União de 29 de dezembro de 2004, mais dois cursos poderão ser autorizados na capital: da Universidade Anhembi Morumbi e da Universidade Paulista (Unip/Objetivo).

A SBI, ao lado das entidades médicas nacionais, manterá sua participação na campanha permanente contra a abertura desenfreada de novas escolas médicas. Mais que nunca, é preciso chamar a atenção sobre os potenciais riscos à população representados pelo excesso de médicos e pela criação de mais escolas sem condições de formar bons profissionais.

Workshop aborda eventos adversos pós-vacinação

Promovido pelo Programa Nacional de Imunizações (PNI), o *III Workshop de Eventos Adversos Pós-vacinação e Centros de Referência de Imunobiológicos Especiais* (Cries), que aconteceu de 13 a 15 de dezembro em Brasília,

contou com a participação da coordenadora de Informática da SBI, Dra. Vera M. C. de Moraes; e da representante da SBI no Comitê Comitê Técnico Assessor de Imunizações do Ministério da Saúde, Dra. Marta Heloisa Lopes, do Departamento de Moléstias Infecciosas e Parasitárias do HC/FMUSP.

Mais de 100 participantes, incluindo os responsáveis pelos programas estaduais de imunização, representantes de sociedades mé-



dicas, laboratórios nacionais produtores de vacinas e governo federal, discutiram o aprimoramento da vigilância dos casos de reação adversa ocorridos pós-vacinação, bem como a necessidade de rápida identificação e localização dos lotes de vacinas.

Dentre outros temas, também foi discutida a revisão do manual dos Cries e apresentado o resultado de investigações sobre casos de reação de hipersensibilidade em vacinação.

SBI integra Comissão Nacional de Aids

O 1º secretário da SBI, Juvencio Furtado, integra, desde 17 de novembro de 2004, a Comissão Nacional de DST e Aids (CNAids), instância que assessora o Ministério da Saúde na definição de políticas de Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST), HIV e Aids. A 72ª Reunião da CNAids contou com a participação de 15 novos membros designados pelo ministro da Saúde, Humberto Costa, que juntaram-se aos demais integrantes.

A CNAids reúne gestores de saúde pública, professores e pesquisadores, representantes da sociedade civil (organizações não-governamentais, fundações, conselhos de classe, entidades sindicais), representações religiosas, profissionais de notório saber e experiência e redes de pessoas vivendo com HIV/Aids.

Dentre os temas tratados na reunião, destacam-se a revisão da base de dados do Sistema de Notificação de Casos de Aids; a situação da área de diagnóstico, assistência e estratégias de melhoria da qualidade e ampliação de cobertura; o plano estratégico de prevenção e controle das DSTs; o Projeto de Cooperação Internacional, e as estratégias de comunicação social para 2005.

A SBI integrará a subcomissão da CNAids que vai definir as políticas de DSTs. Também participam do grupo as Sociedades Brasileiras de DST, de Dermatologia, de Medicina Tropical; a Federação Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia (Febrasgo); o Conselho Federal de Medicina (CFM) além de representantes de ONGs e gestores de saúde.

NOTAS

Lipodistrofia

O Ministério da Saúde incluirá, em 2005, na tabela do Sistema Único de Saúde (SUS), oito novos procedimentos indicados para reparação da lipodistrofia em portadores do HIV/Aids. De acordo com a portaria MS 2.582/04, as novas intervenções são cirurgias estéticas e reparadoras, de pequeno e médio portes. Informações: www.aids.gov.br ou www.infectologia.org.br.

Febre maculosa

O surgimento de casos de febre maculosa no Estado de São Paulo levou a Vigilância Epidemiológica da Secretaria de Estado da Saúde a divulgar um Alerta Técnico. De acordo com o documento, "a Febre Maculosa Brasileira (FMB) é uma doença infecciosa, febril, aguda, transmitida por carrapatos, de elevada letalidade. Devido ao número crescente de casos diagnosticados no Brasil e da expansão das chamadas áreas de transmissão, a FMB vem sendo considerada um paradigma de doença emergente". Mais informações sobre notificação, diagnóstico e tratamento: www.cve.saude.sp.gov.br ou 0800-11 555466.

Flutamida

A Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) divulgou Alerta Técnico sobre casos de hepatite fulminante associada ao uso de flutamida em mulheres jovens. A Agência solicita a todos os profissionais de saúde que notifiquem a suspeita desta e de outras reações adversas do medicamento, por meio do Formulário de Suspeita de Reação Adversa a Medicamentos disponível no site www.anvisa.gov.br.

Sífilis congênita

Pela primeira vez, o Boletim Epidemiológico de Aids do Ministério da Saúde, divulgado em novembro de 2004, apresentou dados sobre sífilis congênita. De janeiro a junho daquele ano, foram 2.221 casos da doença em bebês, uma incidência de 0,7 casos a cada mil nascidos vivos. A maioria dos casos ocorre em mulheres entre 20 e 29 anos, pelo fato de o diagnóstico não ter sido feito durante o pré-natal. No Brasil, a estimativa de gestantes HIV-positivas é de 16.000. No caso da sífilis, a incidência em gestantes é quatro vezes mais freqüente, atingindo 60.000 gestantes por ano. Mais informações: www.aids.gov.br

Site da SBI

A SBI dá destaque em seu site na Internet aos principais centros de pesquisas do país sobre vacinas anti-HIV/Aids. Confira também, dentre outras informações, as notícias da especialidade e a "Biblioteca Virtual", que informa sobre as instituições e publicações da área, onde é possível encontrar os mais recentes publicações e artigos científicos.

www.infectologia.org.br

Atual gestão fortalece SBI em 2004

Entre os avanços alcançados destacam-se a atualização do Estatuto, o concurso de Título de Especialista, a criação dos Comitês Científicos, a nova sede e a reestruturação do site

Durante 2004, foram vários os avanços alcançados pela diretoria da Sociedade Brasileira de Infectologia (SBI) que tomou posse no início do ano para a gestão de 2004/2005. Entre as principais realizações, destacam-se a atualização do Estatuto Social, o concurso de Título de Especialista em Infectologia, a criação dos Comitês Científicos, a inauguração da nova sede, a reestruturação do site da SBI, a renovação do boletim institucional e a realização e apoio a inúmeros eventos da área. A diretoria também se empenhou no apoio às reivindicações da classe médica em favor da implantação da Classificação Brasileira Hierarquizada de Procedimentos Médicos (CBHPM).

As alterações promovidas no Estatuto de SBI foram discutidas inicialmente pela diretoria e assessoria jurídica da SBI, durante o primeiro semestre do ano. Elas procuraram adequar o documento ao atual Código Civil brasileiro. A nova versão foi enviada para apreciação das federadas e disponibilizada no site da instituição para consulta pública.

Em outubro, reunião entre 32 associados – entre presidentes das entidades federadas, diretoria da SBI e o editor chefe do *Brazilian Journal of Infectious Diseases (BJID)* – aprovou as alterações do documento, entres as quais se destacam: novas categorias de associados, as regras para a eleição da diretoria da institui-



SBI ganhou nova sede, com galeria em homenagem aos ex-presidentes

ção, a criação do Conselho Deliberativo e a autonomia administrativa e financeira do BJID.

A atualização das regras e a realização do concurso de Título de Especialista em Infectologia – com exames durante os congressos das federadas de São Paulo e Minas Gerais – foram novidades introduzidas pela diretoria da SBI. Nos anos pares, o concurso será realizado em eventos regionais das federadas e nos anos ímpares, durante o congresso brasileiro promovido pela Sociedade. No concurso realizado em 2004, foi a última

oportunidade para que médicos com mais de 10 anos de carreira tivessem um exame específico.

Os Comitês Científicos têm como propósito possibilitar que os membros dos 16 grupos criados – constituídos por profissionais de áreas específicas da Infectologia – tenham participação nas ações da diretoria da SBI. Compostos por no máximo quatro sócios, os Comitês estarão prioritariamente desenvolvendo ações de educação continuada e reciclagem. Os grupos também auxiliarão na realização de even-

tos, na produção de pareceres técnicos, definição de diretrizes, entre outras atribuições.

Ações na área de comunicação foram empreendidas pela diretoria em 2004. A renovação do layout e das seções do *Boletim da SBI* foi introduzida a partir da primeira edição trimestral. Em agosto, entrou no ar o novo site da Sociedade, que passou por uma completa reformulação em termos do design e navegação, além da introdução de novos menus e de serviços aos usuários, como a Biblioteca Virtual, o cadastro online e as seções de Atualizações e dos Programas de Residência Médica, entre outras.

Durante o ano, a SBI também promoveu ações no campo da educação continuada, com a realização de uma vídeo-conferência internacional sobre estratégias da terapia anti-retroviral no tratamento do HIV/Aids. Sediada em São Paulo, em maio, a vídeo-conferência foi transmitida a 13 capitais. Destacam-se ainda a realização do II Fórum de Aids, em parceria com o *Jornal Brasileiro de Aids*, e os apoios aos congressos paulista e mineiro de Infectologia.

Em outubro foi inaugurada a nova sede da SBI, na Vila Mariana, em São Paulo, adequando a infraestrutura da entidade: espaço para sala de reuniões, instalações da secretaria e para as atividades administrativas. Na nova sede, uma galeria de fotos homenageia os ex-presidentes da Sociedade.

SBI, 25 anos

A SBI terá uma extensa programação ao longo de todo o ano de 2005, em comemoração aos seus 25 anos. Além do lançamento do Programa de Educação Continuada (PEC), outros projetos serão implementados visando a prestação de serviços de qualidade aos associados e à sociedade em geral. Em novembro de 2005, durante o 14º Congresso Brasileiro de Infectologia, em Belo Horizonte, todos estão convidados para o evento solene que marcará o aniversário de 25 anos da SBI.